

## IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO RURAL NO ASSENTAMENTO NOVA SÃO CARLOS, SÃO CARLOS - SP

Alunos: Andre Perroud Palma - Eng. Ambiental (EESC)  
Priscila Camara - Eng. Ambiental (EESC)

Orientador: Marcel Fantin



A comunidade com a qual foi desenvolvido o projeto localiza-se no Assentamento Comunidade Agrária Nova São Carlos, pertencente ao município de São Carlos, no estado de São Paulo. O assentamento está sob responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Este encontra-se em áreas do antigo Horto de São Carlos, dentro da bacia hidrográfica do Ribeirão Feijão, que é o principal manancial de abastecimento da cidade. A área total do assentamento é de aproximadamente 100 hectares, e a parcela destinada à ocupação foi dividida em lotes que variam de 5,1 a 7,6 há, sendo que 3,8 ha foram reservados à área comunitária. A população é de 82 famílias, em sua maioria oriundas de São Carlos (BERNARDINO, 2013). Este projeto aplicou uma tecnologia social para saneamento básico em um lote do assentamento Nova São Carlos, procurando ampliar o diálogo entre a Universidade e os assentados, aproximando-se à realidade de assentamentos rurais, podendo assim contribuir na melhoria do saneamento ambiental da comunidade. Para isso, foi feito um levantamento bibliográfico sobre o Assentamento Nova São Carlos, para melhor compreender a sua realidade e, com o auxílio de um diagnóstico-piloto já realizado no assentamento, foi possível selecionar a família contemplada pelo projeto como também determinar a tecnologia mais apropriada para a realidade da mesma. A família escolhida conta com 10 (dez) pessoas que contribuirão para o efluente final, dessa forma foram analisadas diversas tecnologias que seriam adequadas para atender essa demanda, foi então feito um levantamento dos custos de cada tecnologia, levando em consideração os aspectos de eficiência e viabilidade, dessa forma optou-se pelo tratamento por tanque de evapotranspiração. A oficina para a construção do tanque de evapotranspiração foi dividida em duas partes, a primeira parte foi constituída por uma roda de conversa, com o intuito de demonstrar a necessidade de discussão acerca do assunto sobre tecnologias sociais, seus impactos positivos sobre o meio ambiente e questionar as formas como isso se dá no cenário atual. A segunda parte envolveu a construção da tecnologia em si, onde foi demonstrado em canteiro a forma de construção dessa tecnologia, incluindo a escavação e abertura do tanque e preenchimento do mesmo, corte dos tubos, etc. Com base nos objetivos elencados e o desenvolvimento do projeto, pode-se concluir que esta ação extensionista ocorreu de maneira positiva e benéfica, concretizando a maior parte do que estava planejado.